



BILHETE do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO CUT 21/10/05 Nº 266

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 38756. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25888
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Eleição das CIPAs

Não caia nesta armadilha!

O Metrô anunciou que pretende reduzir de 10 para 6 o número de CIPAs, de 176 para 50 o de cipistas e, para piorar a situação, deu início ao processo eleitoral, sem a participação dos vice-presidentes e do Sindicato.

Para tanto, tem usado como justificativa a Portaria nº 16 do ministério do Trabalho e Emprego, de 10 de maio de 2001, que está sendo interpretada equivocadamente e de forma oportunista, produzindo o desmonte pretendido pela empresa.

Ocorre que estamos no meio das negociações com a empresa, para impedir a transformação das CIPAs em meros instrumentos legalistas, e garantir o direito dos metroviários de ter uma instância de combate à precarização da saúde, segurança e busca da qualidade no local de trabalho, bem como a manutenção do acordo firmado em 2000, entre o Sindicato e a Cia.

Nós não aceitamos a redução que o Metrô está querendo impor. Se com 176 cipistas e 10 CIPAs já encontramos muita dificuldade para levantar e encaminhar os problemas que afetam os metroviários, imaginem com a redução pretendida pela empresa!

Dados levantados pelo Sindicato registram a abertura de 4685 CATs de 2000 pra cá, com 3321 afastamentos para tratamento médico ambulatorial, o que representa 71% das ocorrências. É bom lembrar que

no Metrô há muita resistência para abrir as CATs e, portanto, o número real de acidentes e doenças ocupacionais é bem maior e, em muitos casos, o empregado se trata por conta própria.

Diante de todo o exposto, não poderemos dar andamento no processo eleitoral enquanto ainda não tivermos definida a quantidade de CIPAs e de vagas para cipistas que teremos na próxima gestão. Portanto, orientamos que ninguém se inscreva para a eleição enquanto as negociações não terminarem, ainda porque, nestes moldes, as eleições das CIPAs não acontecerão.

O Sindicato e os cipistas eleitos

estão utilizando todos os instrumentos legais e possíveis para barrar este processo de eleição e a redução de CIPAs e cipistas. Não deixaremos o Metrô fazer e desfazer, atacando os direitos e emprego dos metroviários, sua organização autônoma.

Tudo isso é parte da estratégia da Cia. para nos fragilizar e entregarnos como reféns nas mãos da iniciativa privada. O processo de licitação para concessão da exploração da Linha 4 – Amarela está em andamento. Se não cuidarmos do que é nosso, seremos engolidos pelo retrocesso das relações trabalhistas, como consequência da parceria entre a direção do Metrô, governo do Estado e empresas privadas.

Em defesa das CIPAs

A moção que segue foi apresentada e aprovada, com 130 assinaturas, na 3ª Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador, realizada entre 14 e 16 de outubro, da qual participaram, como delegados, o diretor de Saúde, Sérgio Carioca, e a diretora de Base e vice-presidente da CIPA-Edifícios, Sílvia Eneida.

“Em defesa das CIPAs no Metrô/SP”

A direção da Cia. do Metropolitano de São Paulo está tentando reduzir drasticamente o número de cipistas na empresa (passando dos atuais 176 para somente 50).

Este ataque ao caráter prevencionista das CIPAs está baseado na Portaria 16, de maio de 2001. Somos contrários a esse ataque e à organização dos trabalhadores que lutam por melhores condições no ambiente de trabalho.

- Pela revogação da Portaria 16.
- Em defesa das CIPAs”.

As CIPAs e sua história

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPA) é o único organismo estabelecido na legislação trabalhista que prevê a organização dos trabalhadores no local de trabalho, garantindo a participação de seus representantes eleitos sem o risco da demissão imotivada. Ela também é um instrumento de denúncia, conscientização, formação e desenvolvimento das lideranças dos trabalhadores.

Foi em agosto de 1969 que a CIPA foi constituída no Metrô, cumprindo o papel de zelar pela segurança do trabalho, o que deveria ser função do Departamento de Segurança do Trabalho, que até então não existia. Só em 1972 este departamento foi criado, com quem então, a CIPA passou a atuar em conjunto.

Em 1986, quando o Conselho de Representantes dos Empregados propôs a democratização da CIPA no Metrô, houve alteração no Regulamento Interno da CIPA e o seu presidente passou a ser indicado por todos os cipistas, através de lista tríplice encaminhada à empresa.

Mas este período de vigência da CIPA democrática durou pouco tempo, precisamente até 1988. Este foi um dos anos mais marcantes para os metroviários, porque foi nesta época que 534 metroviários foram demitidos, entre eles líderes sindicais e cipistas. No meio desta devassa, o governo do estado e a direção do Metrô colocaram por terra importantes conquistas das CIPAs, como a escolha democrática de seu presidente e o grau de autonomia dos cipistas. Um período muito difícil para a categoria, mas que não abalou sua tradição de luta.

A retomada

Nos anos seguintes os metroviários organizados trabalharam para reconquistar o que o Metrô havia retirado como forma de retaliação e, em 1990, após uma fiscalização solicitada pelo Sindicato, a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) determinou a instalação de CIPAs por estabelecimento. O Metrô contestou tal decisão e, para acabar com o impasse, o Sindicato propôs a criação de quatro CIPAs Descentralizadas; a Operação, Manutenção, Obras e Edifícios; o que foi aceito pela empresa.

Em 1992, um novo acordo foi firmado na DRT, restabelecendo nas CIPA's grande parte das conquistas da

Entraves da SIPAT

A bancada dos trabalhadores nas CIPAs decidiu não realizar a SIPAT enquanto não chegarmos a um acordo com o Metrô sobre o tema e a quantidade de palestras que acontecerão durante esta atividade.

Desde o início da organização da SIPAT o Metrô vem colocando empecilhos para discutir sobre o Assédio Moral, por mais que esta tenha sido a escolha da maioria dos metroviários, conforme resultado da pesquisa feita pelos cipistas.

Diante das manifestações dos metroviários contrárias a esta postura, a empresa propôs a realização de apenas duas palestras com o tema "Constrangimento nas Relações do Trabalho", para contemplar as dez CIPAs! A Cia. ficou de agendar uma reunião com os vice-presidentes para tratar a SIPAT de forma institucional, mas até o momento não se pronunciou. Enquanto isso, fica definido que não acontecerá a SIPAT.

categoria. A quantidade de CIPAs aumentou para seis (Operação LNS e Paulista, Operação LLO, Manutenção PAT, Manutenção PIT, Obras e Edifícios), a escolha democrática do seu presidente voltou a vigorar, e outros mecanismos de democratização também foram conquistados, fortalecendo o seu funcionamento e ampliando a possibilidade de atuação dos cipistas, como a liberação de tempo para atuação do presidente, secretário e outros membros.

Nova alteração de 1994 criou mais duas CIPAs: Operação LMO e Manutenção Linhas. No entanto, em 1995, a direção do Metrô revogou este acordo e instituiu um novo Instrumento Normativo que reproduziu os critérios e normas estabelecidas na NR-5, e na Portaria 3214 do ministério do Trabalho, em uma de suas mais truculentas investidas contra a organização dos metroviários.

No entanto, em 1996, um vitorioso boicote às eleições foi organizado pelo Sindicato. Com isso, conseguimos barrar os ataques que vinham, no sentido de colocar sob tutela da empresa o funcionamento das CIPAs.

Em 1999, mais uma alteração foi feita na legislação, e então, Sindicato e metroviários retomaram a luta pela redemocratização das CIPAs, e ampliação do poder de intervenção dos representantes eleitos pelos metroviários. A DRT foi acionada e, após várias negociações, conquistamos o atual Acordo Coletivo de funcionamento das CIPAs que ampliou significativamente o número de cipistas, conquistou a reunião prévia da bancada eleita para debater os problemas, organizar as intervenções e encaminhar reivindicações; a criação da INTERCIPAS, fórum que reúne Segurança do Trabalho, presidentes e vice-presidentes das dez CIPAs para debater os problemas gerais dos metroviários e garantiu o poder de intervenção da representação dos metroviários.

Como visto, as CIPAs no Metrô têm uma trajetória de resistência às tentativas de sua nulidade, mas os metroviários souberam enfrentá-las, sagrando-se vitoriosos em todos os momentos. Estamos atravessando mais um período difícil, mas com a organização e determinação venceremos mais esta batalha.